

Mensagem Cinco

Permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração, que a palavra de Cristo habite ricamente em nós e perseverar em oração para o novo homem

Leitura bíblica: Cl 3:15-17; 4:2-3

I. Precisamos permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração – Cl 3:12-15; Ef 2:14-18; Rm 5:1; Mt 18:21-35:

- A. A palavra grega para *árbitro* também pode ser interpretada “juiz, presidente, aquele que é entronizado para governar e decidir tudo”; a paz de Cristo como árbitro dissolve as queixas contra qualquer pessoa – Cl 3:13.
- B. Muitas vezes estamos conscientes de três pessoas em nós: uma pessoa positiva, uma negativa e uma neutra; portanto, há a necessidade de um árbitro interior para decidir a disputa em nós:
 - 1. Sempre que sentimos que as diversas pessoas em nós estão discutindo ou brigando, temos de dar lugar à paz de Cristo que preside e permitir que essa paz, que é a unidade do novo homem, nos governe interiormente e tenha a palavra final.
 - 2. Temos de deixar de lado a nossa opinião e conceito e escutar a palavra do juiz que habita interiormente.
- C. Se permitirmos que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração, essa paz decidirá todos os litígios entre nós; temos de ter paz com Deus verticalmente e com os santos horizontalmente:
 - 1. Pela arbitragem de Cristo em nosso coração, nossos problemas são resolvidos e o atrito entre os santos desaparece; então, a vida da igreja é preservada em doçura e o novo homem é guardado de maneira prática.
 - 2. A arbitragem da paz de Cristo é Cristo trabalhando em nós para exercitar Seu governo sobre nós, a fim de falar a última palavra e tomar a decisão final – cf. Is 9:6-7.
 - 3. Se permanecermos sob o governo da paz de Cristo que está no trono, não ofenderemos nem danificaremos os outros; antes, pela graça de Deus e com a Sua paz, ministraremos vida aos outros.
 - 4. Essa paz deve unir todos os crentes e se tornar o seu vínculo – Ef 4:3.

II. Temos de permitir que a palavra de Cristo habite ricamente em nós – Cl 3:16-17:

- A. Quando a paz de Cristo é o árbitro em nós e nos mantém em uma situação cheia de unidade e harmonia, nos tornamos o lugar onde Deus fala, Seu oráculo – Cl 3:15-16; Ap 2:1, 7:
 - 1. O falar de Deus requer unidade; a divisão faz com que o falar de Deus diminua, ou até mesmo desapareça – Lv 1:1.
 - 2. Visto que a unidade é uma condição necessária para o falar de Deus, temos de permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração – Cl 3:15.
 - 3. A palavra de Cristo habitar ricamente em nós significa que ela tem lugar adequado em nós para nos encharcar e saturar totalmente; é crucial permitirmos que a palavra de Cristo entre, habite e prevaleça em nós e substitua os nossos conceitos, opiniões e filosofias – Sl 119:130; cf. Ap 21:23; 22:5.

- B. Temos de permitir que a palavra do Senhor tenha o primeiro lugar em nós para experimentarmos as funções da palavra de Deus operando em nós e ministrando as riquezas de Cristo ao nosso ser – Cl 3:16:
 1. A palavra de Deus nos ilumina (Sl 119:105, 130), nutre (Mt 4:4; 1Tm 4:6) e rega para saciar a nossa sede (Is 55:8-11).
 2. A palavra de Deus fortalece (1Jo 2:14b; Pv 4:20-22), lava (Ef 5:26) e nos edifica (At 20:32).
 3. A palavra de Deus nos completa, aperfeiçoa (2Tm 3:15-17) e edifica ao nos santificar (Jo17:17).
- C. Ao permitirmos que a palavra de Deus habite em nós, podemos nos tornar um ser humano adequado, um homem-Deus cheio de Cristo como a realidade dos atributos de Deus – Cl 3:17-25; Fp 4:5-8.

III. Temos de perseverar em oração – Cl 4:2-3:

- A. Precisamos ter um tempo adequado de oração, que nos capacite a absorver mais das riquezas de Cristo como a terra todo-inclusiva – Cl 1:12; 2:6-7; 4:2:
 1. Precisamos de tempo para absorver o Senhor, contatando-O de maneira definitiva e prevacente – Lc 8:13; Mt 14:22-23; 6:6.
 2. Encontrar-nos com o Senhor de manhã não é somente encontrá-Lo bem cedo; também significa nos encontrar com Deus em uma situação cheia de luz; temos de ir até Deus sozinhos, sem nenhuma pessoa, questão ou coisa para nos distrair e ocupar – Pv 4:18; Êx 33:11a; 34:3-4; Mc 1:35.
 3. Quando orarmos, nos aproximando do trono da graça, a graça se tornará um rio fluindo em nós e nos suprimo – Hb 4:16; cf. Ap 22:1.
- B. A fim de lutar contra Satanás ao lado de Deus, precisamos perseverar em oração – Dn 6:10:
 1. Como aqueles que tomam partido com Deus, percebemos que todo o universo caído está contra nós e, especialmente, contra a nossa oração; resistência à oração se encontra não somente fora de nós, mas até dentro de nós – Mt 26:41.
 2. Orar é ir contra a corrente, o curso, do universo caído – Lc 18:1-8.
- C. Temos de estabelecer horários para orar; nossa atitude deve ser de que a oração é o nosso negócio mais importante e nada deve impedi-la – Dn 6:10; At 12:5, 12.
- D. Temos de permanecer em uma atmosfera de oração exercitando continuamente nosso espírito – Ef 6:18; 1Tm 4:7; 2Tm 1:7; Cl 1:3, 9:
 1. Temos de orar sem cessar, perseverar em oração, mantendo-nos intimamente conectados ao Senhor – 1Ts 5:17; Mt 26:41; Cl 2:19.
 2. Até mesmo nos menores detalhes temos de consultar o Senhor; fazer isso é perseverar em oração e, portanto, viver Cristo – cf. Js 9:14; Fp 4:7-8.

IV. Ao sermos governados pela paz de Cristo e ocupados pela palavra de Cristo, perseverando em oração, Ele nos satura e substitui com Ele mesmo até todas as nossas distinções naturais terem sido eliminadas e nos tornarmos o novo homem em realidade – Cl 3:15-17; 4:2-3; 3:10-11.